

retorno à casa perdida

MARIA ANDRADE

Penalux, 2021





SACADA

Ficcional

Escrevo
meu livro-arbítrio
ficcional
pra encobrir
o meu corpo de tinta
e o teu desejo
de história.

Caneta

Posse. Por uma fração de segundo, segurar a palavra “ter” com a ponta da caneta. Caneta. Instrumento de fazer girar os sonhos que, retido, é mais um corpo severo demais para imaginar histórias. Histórias. Encontrar urgentemente uma desculpa consistente até a próxima página. [Página. Eu tenho o talento da destruição e acabo, sem jeito, torcendo o que é frágil no texto. Texto. Um minuto, e tenho aquele pedaço solto na minha mão]. Mão. Utensílio articulado de segurar canetas e esfacelar atos de criação. Criação. Lugar ou método de encadear o fluído das palavras, podendo levá-las ao esfacelamento. Esfacelamento. Experimentar a morte anunciada sem adoecer. Adoecer. Ato ou efeito de recorrer à posse da palavra na ponta da caneta.

Chuva de verão

Às vezes
quando chove no verão
demoro um minuto pra dividir
o som da chuva
o som do ventilador.

A chuva fria corta o espaço
do céu à terra
Dividimo-nos.
No asfalto quente,
vejo surgir uma nuvem densa
(Será possível tocá-la
com a ponta dos dedos?)

– Minha mente quer sumir
com o calor do asfalto

sob a chuva
enquanto eu não me movo
além da cobertura –

Participo desse mundo
em que os ventiladores
fazem barulho
de chuva de verão.

Tuas minhas mãos

Tuas mãos a cozer o verbo
Minhas mãos a lembrar de ti
Tuas mãos a lamber o verbo
Minhas mãos a lembrar de ti
Tuas mãos a morder o verbo
Minhas mãos a lembrar de ti
Tuas mãos a comer o verbo
Minhas mãos a lembrar de ti
Tuas mãos a fartar o verbo
Minhas mãos a lembrar de ti
Tuas mãos a perder o verbo
Minhas mãos a dormir.

Me passa

Me passa!

Me passa o guardanapo pra eu escrever uma música

Me passa o guardanapo pra enrolar a tua

Me passa o guardanapo pra me limpar de ti.



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Chaparral Pro
para a Editora Penalux, e impresso em papel
off-white 80 g/m², em março de 2021.